

EDUCAÇÃO

V.11 • N.2 • Número Temático - 2022

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n2p97-108



## LAURA AMAZONAS: O SILÊNCIO E A OBRA EDUCATIVA

LAURA AMAZONAS: THE SILENCE AND EDUCATIONAL WORK

LAURA AMAZONAS: EL SILENCIO Y LABOR EDUCATIVA

Rosemeire Siqueira de Santana<sup>1</sup>

Josineide Siqueira de Santana<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo dialogar acerca da figura da Doutora Laura Amazonas, seu aporte em diversos setores da sociedade sergipana, de modo especial na área da educação e saúde, por meio de sua formação como odontóloga e seu trabalho educativo na instituição “Casa do Pequeno”. E perceber os motivos que levaram ao silêncio em torno de sua laboração. Mediante a pesquisa sobre a atuação da Doutora Laura Amazonas foram utilizados os fundamentos teóricos- metodológicos da História Cultural. As fontes aplicadas a esta pesquisa foram: entrevistas, regulamentos, periódicos da época, fotografias, bibliografia e sites especializados, por meio das quais tivemos acesso às memórias e contributos da Doutora Laura Amazonas. Ao dialogar com as fontes, buscamos a compreensão sobre as motivações que levaram uma personagem de tão grande relevância a viver no silêncio da História. Falar sobre a Doutora Laura Amazonas é de alguma forma acorrer para a História da Educação Feminina em Sergipe, contemplando seus avanços e dificuldades.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Espírita. Educação Feminina. História da Educação.

## ABSTRACT

The present article aims to dialogue about the figure Dr. Laura Amazonas, her contribution to various sectors of society in Sergipe, particularly in the area of education and health, through her education as a dentist, and her educational work at the institution “Casa dos Pequeninos”. And perceive those reasons that pushed the silence surrounding her work. Through the research about the performance of Dr. Laura Amazonas, the theoretical and methodological foundations of Cultural History were used. The sources applied to this research were: Interviews, regulations, periodicals of the period, photographs, bibliography and specialized websites, through which we had access to Dr. Laura Amazonas’ memoirs and contribution. By dialogue with sources, we seek to comprehend the motivations that led a character of such great importance to live in the silence of history. Talking about Dr. Laura Amazonas is somehow to contribute to the History of Female Education in Sergipe, contemplating its advanced and difficulties.

## KEYWORDS

History of Education. Female Education. Spirit Education.

## RESUMEN

El presente artículo tiene por objeto dialogar acerca de la figura de la Doctora Laura Amazonas, su aporte en diversos sectores de la sociedad sergipana, especialmente en el ámbito de la enseñanza y la salud, mediante su formación como odontóloga y su labor educativa en la institución “Casa de pequenino” (Casa del pequeñito). Y comprender los motivos que llevaron al silencio en torno de su trabajo. Mediante la investigación sobre la actuación de la Doctora Laura Amazonas fueron utilizados fundamentos teóricos-metodológicos de la Historia Cultural. Las fuentes adoptadas en esa investigación fueron: entrevistas, reglamentos, los periódicos de la época, fotografías, bibliografía y los sitios especializados, a través de las cuales tuvimos el acceso a las memorias y contribuciones de la Doctora Laura Amazonas. Al dialogar con las fuentes buscamos la comprensión acerca de las motivaciones que llevaron a un personaje de tan gran relevancia a vivir en el silencio de la Historia. Hablar sobre la Doctora Laura Amazonas es de alguna manera una contribución para la Historia de la Educación Femenina en Sergipe, contemplando sus avances y dificultades.

## PALABRAS CLAVE

Educación Espírita. Educación Femenina. Historia de la Educación.

## 1 LAURA AMAZONAS: APONTAMENTOS BIOGRÁFICOS

Existem mulheres que passam pela vida e outras que marcam a vida das pessoas que as rodeiam e da sociedade onde viveu. E mesmo que, por questões diversas, essas mulheres sejam silenciadas, de alguma forma, a memória delas, voltará para ajudar na compreensão dos tempos passados.

As mulheres, ao longo da História, silenciaram ou foram silenciadas. Algumas foram proibidas de falar, se posicionar, mostrar-se ao mundo. Outras, apesar de contar com uma posição de destaque na sociedade, têm sua vida e feitos depositados no silêncio e no esquecimento.

O silêncio é o comum das mulheres. Ele convém à sua posição secundária e subordinada, ele cai bem em seus rostos, levemente sorridentes, não deformados pela impertinência dos risos barulhentos e viril. Bocas fechadas, lábios cerrados, pálpebras baixas, as mulheres só podem chorar, deixar as lágrimas correrem como a água de uma inesgotável dor [...]. (PERROT, 2005, p. 9).

O presente artigo tem como objetivo apresentar a contribuição da odontóloga Laura Amazonas à sociedade sergipana, de forma especial no campo da educação, quando lutou pela construção e condução da instituição Casa do Pequenino, no Complexo Educativo Meimei, além da Escola Líveo Pereira e da Escola de Alfabetização do Grupo Espírita Irmão Fêgo, estabelecimentos educacionais ligados ao Movimento Espírita de Sergipe. Apesar de sua importância e engajamento, muito sobre ela, foi silenciado.

Nascida em 3 de maio de 1884 na cidade de Aracaju, Laura Amazonas, chegou ao mundo num período de transformações: o país via os últimos anos do 2º reinado e a espera pelos anos da República. Fruto da união do casal Manoel Amazonas e Josefa da Silveira Amazonas, além dela, a família estava composta por mais três irmãos: Cleobo Amazonas, Josefa Amazonas e Maria Júlia Amazonas. Laura Amazonas iniciou sua vida escolar em Aracaju, orientada pela sua madrinha, a professora Rosa. Após, a conclusão do curso primário, mudou-se para a cidade de Santos, no estado de São Paulo, em companhia do seu irmão Cleobo Amazonas, advogado reconhecido e que já havia fixado residência naquela região.

Dessa maneira, passou a ser o grande incentivador e responsável por sua educação, possibilitando-lhe o acesso à instrução. Com o intuito de saber e percorrer outros caminhos, a Dra. Laura Amazonas, precisou “sair fisicamente; deambular fora de sua casa [...] sair moralmente dos papéis designados, construir uma opinião, passar da sujeição à independência [...]” (PERROT, 2005, p. 280). Aliado a coragem do sair do lugar comum, ainda contou com a presença de seu irmão em sua formação. Algo tão marcante, que na solenidade de graduação encontrava-se,

[...] na frente do Diploma da Dra. Laura Amazonas, uma pequena caixinha oval, amarrada ao mesmo tempo com fitas verde e amarela, contendo o brasão da Escola de Pharmácia de São Paulo e por fora a seguinte frase: A minha mãe, sincera amizade. A meu irmão, eterna gratidão. (FREITAS, 2004, p. 9).

Bacharelou-se em Odontologia, num período em que ser professora seria a única maneira da mulher exercer uma atividade profissional fora do lar, pois, ela é aquela que “cuida e consola, realiza-se nas profissões de enfermeira, assistente social ou de professora primária. Crianças, idosos, doentes e pobres constituem os interlocutores privilegiados de uma mulher dedicada[...]” (PERROT, 2007, p. 252). Rompendo com o estigma dado às mulheres, com apenas vinte e um anos de idade, recebeu o seu título de Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Farmácia de São Paulo, em 8 de fevereiro de 1905, quatro anos após, a assinatura do Código de Ensino Eptácio Pessoa, que autorizava o acesso das mulheres aos cursos superiores, se tornando, assim, a primeira sergipana diplomada em um curso superior, e em uma profissão liderada por homens.

Formou-se num tempo em que se discutia por muitos sobre o perigo da instrução para as mulheres, pois a instrução seria “contrária tanto ao papel das mulheres quanto a sua natureza: feminilidade e saber se excluem” (PERROT, 2007, p. 92). Desse modo, quebrou a ideia de que as mulheres poderiam ser instruídas apenas para “ser agradáveis e úteis”, formadas para os papéis de “mulher, dona-de-casa e de mãe” (PERROT, 2007, p. 92).

Mesmo com o acesso ao curso superior, a maioria das mulheres optavam ou eram encorajadas a seguir as profissões relacionadas à enfermagem ou pedagogia, por acreditarem que essas profissões seriam um prolongamento da rotina do lar no sentido de cuidado com o outro, pois, “as mulheres eram necessárias para ensinar as meninas e as crianças menores” (PERROT, 2007, p. 126). Mas, apesar de todo o incentivo para que trilhassem esse caminho, existiram outras que não visualizaram essa oportunidade como a única maneira de adquirirem sua independência intelectual e econômica.

Não podemos negar que a partir do ingresso nas universidades: “as mulheres tiveram acesso às profissões liberais e conseqüentemente à independência econômica e a possibilidade de interferir no momento atual” (ANDRADE, 1984, p.6). Por isso, alguns autores apontam que “a universidade foi mais importante do que a conquista do voto feminino” (FREITAS, 2003, p. 184).

A Dra. Laura Amazonas mostrou que em uma época no qual a mulher era colocada de lado, foi possível quebrar paradigmas e estabelecer novos conceitos para atuar na sociedade. Assim, serviu de alicerce para algumas sergipanas, tais como: Cezartina Régis de Amorim, Maria Rita Soares de Andrade, Quintina Diniz, Ítala Silva Oliveira entre outras, que conseguiram dar um rumo diferente ao curso de suas histórias de vida, sendo capazes de quebrar tabus e contribuir para a história da sociedade sergipana ao atuar em espaços públicos definidos socialmente como masculinos.

Em 1910, cinco anos após a conclusão de seu curso, retornou a Aracaju e, no mesmo período, implantou o seu Consultório Odontológico. Ele foi estruturado em parte de sua residência, situada no centro da cidade à Rua Itabaiana, nº 164, onde desenvolveria sua atividade profissional liberal até a década de 1950.

A residência da Dra. Laura Amazonas é lembrada com muita emoção pelos seus contemporâneos ao recordarem de momentos vividos naquele local. Enfatizam o belíssimo quintal ornamentado com vários tipos de flores, entre elas antúrios, avencas, orquídeas, rosas e o pomar com árvores frutíferas, como: limoeiro, goiabeira, figueira, sapotizeiro, mangueiras e um parreiral. Em meio à sua rotina diária estava o cuidado com as plantas, em que ela, “Fazia questão de molhá-las [...] seria uma maneira de expressar

a sua sensibilidade” (SANTANA, 2010). Nessa mesma casa residiam sua irmã Maria Júlia Amazonas, conhecida como “Dona Santinha” e Maria Domitília Santos, filha adotiva da cirurgiã-dentista.

A Dra. Laura Amazonas optou pelo celibato, preferiu não se casar. Sua opção configurava-se em uma “escolha difícil que supõe certa independência econômica” (PERROT, 2007, p. 46). Graças a sua condição, foi possível que tomasse essa decisão e desse modo, pôde se dedicar aos serviços na área da saúde e educação. Sua condição, num mundo em que o matrimônio era visto como a salvação para a mulher, o fato de ter optado por permanecer solteira, não a fez uma mulher infeliz, pelo contrário, como apresenta o relato:

Que a sua família era tão grande que ela não poderia se dedicar a um grupo só de pessoas, então, ela tinha como seus filhos as crianças que ela tanto amava, tanto zelava e as pessoas pobres que batiam à sua porta e que ela tratava com respeito e dignidade, mas sem formar clientelismo. Ela era uma pessoa pragmática, era uma pessoa que tinha sensibilidade, mas não era prodiga. Portanto, ela sabia como administrar os seus bens em favor de quem realmente precisava. (SANTANA, 2010).

A visão de mundo da Dra. Laura Amazonas é atribuída, por alguns, à sua opção pelo Kardecismo. Embora tenha sido criada dentro dos princípios do Catolicismo Romano, em seu retorno a Aracaju se identificou com a Doutrina Espírita e admitiu publicamente a sua nova condição religiosa, o que a levou a enfrentar variados preconceitos. Os seguidores do catolicismo não demonstravam simpatia pelos adeptos do espiritismo, o que acabou por ocasionar críticas e perseguições por parte dos católicos, além da contribuição para o esquecimento em torno das suas ações, que acabaram por não receber o destaque merecido.

Provavelmente, o fato de ter dedicado à sua vida à difusão do espiritismo, nas primeiras décadas do século XX, período no qual esta religião ainda sofria muito preconceito, principalmente em Sergipe, que possuía uma sociedade conservadora e profundamente marcada pelo catolicismo, pode ter ocasionado um certo “silenciamento” em torno de sua trajetória. (FREITAS, 2004, p. 14-15).

Embora, mesmo com todas as críticas à sua opção religiosa, a Dra. Laura Amazonas participou e colaborou para o desenvolvimento da sociedade sergipana. Isso só foi possível, por meio do investimento realizado em prol da sua escolarização, o que lhe proporcionou a aquisição de saberes e práticas significativas, o que resultou em seu capital social, ou como bem define Bourdieu (2007, p. 50):

Conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidos pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis).

Por meio da obtenção de saberes, ela pôde percorrer e manter-se nos mais variados círculos e ambientes. Ao obter esse capital, a Dra. Laura Amazonas, pôde “mobilizar seus espaços e fortalecer suas ações, podendo inclusive, potencializar o capital cultural” (PIES, 2011, p. 50). Desse modo, pôde imprimir sua presença e atuação em diversos campos da sociedade sergipana no início do século XX.

## 2 UMA INSTITUIÇÃO PARA A “BASE MORAL”: O DESEJO POR UMA ESCOLA ESPÍRITA

Nos anos 1940 do século XX, Aracaju contava com escolas nos moldes católicos, bem como a chegada de congregações religiosas que traziam consigo todo um aparato educacional. Pensando em como educar crianças à luz do espiritismo, a Dra. Laura Amazonas, desejava fundar uma escola, dentro dos fundamentos da doutrina. Embora, não tenha se graduado em magistério, mantinha uma preocupação voltada à educação, de modo especial, de crianças carentes. Para ela, a formação estaria atrelada a uma boa base moral e educacional, ambas seriam o alicerce para a formação do homem.

Dessa forma, sempre se fez presente nas ações voltadas à educação idealizada pelos seguidores da doutrina espírita no estado de Sergipe, sendo visível a sua colaboração para a construção e edificação da “Escola Líveo Pereira” que assumiria as obrigações de amparo à infância, além da escola de alfabetização, ambas seriam administradas pelo Grupo Espírita Irmão Fêgo.

Assim, no ano de 1946, com a participação de grande público e sociedade local, a família espírita e a Dra. Laura Amazonas assistiram ao batimento da pedra fundamental para a construção da escola.

A obra mereceu especial carinho e ajuda da benfeitora dentista Laura Amazonas. Periodicamente, essa confrade, fazia chegar às mãos do Presidente da União Espírita de Sergipe, senhor Milton de Oliveira, o silencioso cheque de honorários para que a obra não parasse. (SANTANA, 2010).

Por conta da efetiva colaboração da Dra. Laura Amazonas, parte da escola foi entregue à sociedade sergipana durante o ano de 1948. Após a sua aposentadoria “doou seu gabinete dentário, para a Escola Líveo Pereira do Grupo Espírita Irmão Fêgo e semanalmente sempre às segundas-feiras, ela ia dar assistência odontológica às crianças daquela escola” (SANTANA, 2010). Desse modo, percebe-se que sua preocupação estava exclusivamente ligada à infância desamparada.

Às dez horas do dia 20 de abril de 1952, o Gabinete Odontológico Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas, tal como de sua vontade, e, nos mesmos princípios de doação em favor do próximo, estava solenemente entregue à pobreza e a criança carente das Escolas mantidas pela Associação. (JESUS, 2006, p. 115).

A cirurgiã-dentista demonstrava um carinho imenso pela infância, segundo Santana (2010), “ela era uma educadora nata, uma verdadeira pedagoga”, principalmente quando se referia à educação de crianças pobres, havia uma preocupação com o futuro delas.

No ano de 1949, o desejo dos integrantes da União Espírita Sergipana, era de fundar uma escola, nos moldes da Doutrina Espírita, voltada às crianças desvalidas, com a finalidade de evangelizar, educar e instruir. A ideia começa a ganhar impulso após a doação do terreno de 650m<sup>2</sup> pela benemérita Dra. Laura Amazonas. A edificação da “Casa do Pequenino”, ao contrário da Escola Líveo Pereira, passou alguns anos para se consolidar, porém, a Dra. Laura Amazonas sempre esteve à frente das campanhas.

No início do ano de 1966 era inaugurada a “Casa do Pequenino”. Concretizava-se o que vinha sendo aguardado desde 1949, conforme, pode ser verificado no termo de abertura do Livro de Matrícula:

Servirá este livro para o registro da matrícula dos alunos, da Escola “Amelie Boudet”, sito a Rua Dom José Thomaz, 588 em Aracaju – Sergipe. Professora Regente da Escola Ana Maria Fontes, Diretora da Casa do Pequenino, Neide Mesquita. (SANTANA, 2009, p. 11).

Embora esta instituição abrangesse o complexo Escola Amelie Boudet e o Lar Meimei, apenas a escola entraria em funcionamento. No ano seguinte, foram implantados os serviços do Lar Meimei que serviriam de amparo à criança, em regime de internato. Para o encerramento da solenidade foi convidada a Dra. Laura Amazonas para cortar a fita simbólica da instituição. A partir daquele momento estava fundado o internato, completando assim o que foi pensado pelo grupo de seis amigos que idealizaram a construção da Casa do Pequenino, entre eles, estava a Dra. Laura Amazonas, que se empenhava cotidianamente, e não desanimou até ver o sonho tornar-se realidade.

### 3 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DA EVANGELIZAÇÃO

Apesar de não ter formação em magistério, a Dra. Laura Amazonas era uma entusiasta da educação. Por esse motivo, empenhou-se pessoalmente em transmitir às crianças da instituição tudo o quanto fosse importante a uma boa formação educacional e moral. Pensando em como desenvolver práticas educativas para os encontros na Escola de Evangelização Lindolfo Campos, elaborou um livro cujo título “Uma linda história-Bíblia – Isaías – C7 -V.14” trazia a narrativa sobre o nascimento de Jesus Cristo.

Além do material pedagógico confeccionado, ainda fazia uso das “52 Lições do Catecismo Espírita” de autoria de Eliseu Rigonatti, o livro era composto por perguntas e respostas. Para completar o aprendizado, a odontóloga fazia uso das obras de Monteiro Lobato e Jean de La Fontaine, pois o aprendizado ocorria principalmente por meio da leitura de histórias, contos, poemas, além da utilização de gravuras e cartazes. A prática pedagógica da Dra. Laura Amazonas não se resumia apenas ao conteúdo da doutrina espírita, mas às questões vivenciadas em seu tempo, por esse motivo, os encontros serviam para conduzir as crianças. Nessas reuniões, também eram tratados os chamados “temas do mundo”, orientando-as para a vida, cidadania e moral.

Além da preocupação com a formação do indivíduo, buscava trabalhar questões relacionadas com a higiene e a disciplina, acreditava que para a boa formação do ser humano era preciso que os fossem transmitidos ensinamentos e regras, que lhes serviriam de suporte futuramente.

Dessa maneira, durante os encontros na Escola de Evangelização Lindolfo Campos, era ensinado aos alunos o respeito, principalmente no tocante a pontualidade e os cuidados com a higiene. Levando em consideração o tempo histórico vivido pela Dra. Laura Amazonas, sabe-se que uma criança para ser considerada normal, deveria ser saudável e esse era uma preocupação não apenas de médicos, mas dos pais e educadores, assim a Dra. Laura Amazonas

[...] Orientava aos alunos que bebessem água em casa, e usassem o vaso sanitário em casa, para não usar fora de casa. Não era só na Escola Evangélica, mas em lugar nenhum. [...] Os ensinava a cuidar das unhas, da limpeza, enfim, da higiene corporal. Ela tinha esse cuidado. (SANTANA, 2010).

Quanto aos hábitos de higiene no ambiente doméstico, ela orientava da seguinte maneira: assim que as crianças chegavam à escola de evangelização, eram conduzidas para a realização da limpeza do local onde acontecia a aula. “Nós chegávamos a Escola Evangélica, a primeira coisa que fazíamos era vasculhar o teto, passar o espanador nos bancos e o pano, e depois varrer. Tudo isso, fazíamos com orientação dela” (SANTANA, 2010).

Quanto à disciplina, era bem utilizada, tanto que para alguns alunos às vezes era difícil de compreender “como uma pessoa disciplinadora, poderia ser ao mesmo tempo bondosa, extremamente dinâmica e caridosa” (RAMOS, 2011). A disciplina era de fundamental importância, e nas aulas de evangelização, aplicava como castigo, os “sermões” para aqueles que não tivessem memorizado as atividades passadas para casa. Assim, “deixava o desobediente separado das outras crianças e chamava a atenção: Você precisa estudar!” (JESUS, 2008). Acreditava que era preciso ensinar, desde a infância, assim trabalhava essa prática da seguinte maneira:

A postura no sentar, ela orientava como deveríamos nos sentar. [...] O horário era oito horas, oito horas à porta era fechada, oito horas e um minuto, não adiantava bater na porta, porque não entrava. Então, tinha que aprender a disciplina, ela era uma mulher disciplinadora. (SANTANA, 2010).

A Dra. Laura Amazonas via nas práticas educativas uma possibilidade de levar aquelas crianças a futuras conquistas em espaços públicos da sociedade sergipana.

## 4 DRA. LAURA AMAZONAS E OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

Durante o ano de 1929, em Aracaju, era criado o Diretório da União Universitária Feminina, tendo como objetivo, a proliferação do número de jovens estudantes no ensino superior, assim, podendo favorecer o ingresso no mercado de trabalho. Estava à frente do Diretório a advogada Maria Rita Soares de Andrade, sendo auxiliada pelas doutoras Laura Amazonas, Heloísa Santos e Cezartina Régis.



O Diretório da União Universitária Feminina começou a realizar atividades que serviriam de atrativos, assim vislumbraram na realização de “chás”, uma possibilidade para despertar o engajamento, que colaboraria para avanços na vida acadêmica e profissional. Dessa forma, um dos objetivos da referida diretoria era apoiar as estudantes e defender o direito das recém-formadas, contribuindo assim para o estímulo e desenvolvimento da intelectualidade da mulher brasileira.

Durante muito tempo as mulheres buscaram o reconhecimento, pois acreditavam ser capazes de exercer profissões até então desempenhadas pelos homens. Assim, o acesso aos cursos superiores indicava o primeiro degrau de sua emancipação e a colaboração em outras lutas, a exemplo da conquista do voto e da elegibilidade feminina. A contribuição da Dra. Laura Amazonas pode ser sentida em diversos âmbitos, atuou em vários campos da sociedade sergipana e sua presença foi registrada em várias instituições. Além dos trabalhos filantrópicos, nem sempre relacionados com a religião espírita, para a odontóloga, o que importava era ajudar ao próximo, independente do credo religioso. Por isso, seguiu praticando o lema: “Fora da caridade não há salvação”.

A filantropia, era uma atividade forte no seu dia a dia, por isso, teve uma participação ativa na sociedade. Podemos verificar o registro de sua figura em vários momentos do início do século XX. Esteve presente na construção e inauguração do Asilo Rio Branco, entidade sem fins lucrativos, implantado em 20 de outubro de 1918. Teve presença notória na Cruz Vermelha, fundada em 26 de novembro de 1929 e contou com a participação, entre outras, de Cezartina Régis (Farmacêutica) e Heloísa Santos (Cirurgiã-dentista), que esteve presente como sócia benfeitora do Orfanato de São Cristóvão na cidade de mesmo nome. Em novembro de 1950, participou da fundação da Federação Espírita de Sergipe, sendo eleita posteriormente para assumir a presidência, no período de 27 de março de 1954 a 6 de outubro do ano de 1956.

Embora seu trabalho estivesse marcado pela presença da Doutrina Espírita sua contribuição foi inegável, não só no campo da filantropia, mas da educação e saúde voltadas à infância pobre em Sergipe.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dra. Laura Amazonas, foi uma mulher que atuou em seu tempo. Não se acostumou com as dificuldades que o fato de ser mulher a impôs. Assumiu uma fé diferente diante de uma sociedade que execrava o dessemelhante, formou-se odontóloga num ambiente onde o ser masculino imperava. Voltou a Sergipe com o intuito de dar seu contributo para a sociedade. Além de se fazer presente na empreitada pela consolidação da criação das escolas espíritas, na qual empenhou-se pessoalmente na criação do Complexo de Educação Espírita “Casa do Pequenino”.

Atuou em organismos como a Cruz Vermelha e o Diretório Universitário Feminino, ajudou instituições filantrópicas como o Orfanato de São Cristóvão, na cidade de mesmo nome, o Oratório São João Bosco, em Aracaju, entre outras. A sua presença foi atuante e decisiva em vários momentos da vida social sergipana, lutando ao lado de suas contemporâneas por melhores conjunturas de vida e trabalho para as mulheres. Embora, seu desempenho seja visível ao longo da História da Educação em Sergipe, é nítido, como sua memória foi de algum modo apagada.

Iniciamos nosso texto falando sobre o silenciamento existente em torno de sua figura, provavelmente, o fato de sua escolha doutrinária tenha contribuído para isso. Portanto, mediante tantas realizações, sua ausência se torna cada vez mais presente, seja nas práticas educativas implementadas nas escolas espíritas, nas instituições por onde passou, na luta por melhores condições de vida para mulheres, entre outras. “As mulheres falam [...] A voz das mulheres é um modo de expressão” (PERROT, 2005, p. 317). E se a Dra. Laura Amazonas foi, de algum modo, silenciada ao longo da história, cabe a outras mulheres ficarem atentas aos vestígios e aos rastros deixados por ela, para assim, pouco a pouco, percebermos seu percurso e contribuições.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Rita Soares de. Uma feminista convicta sempre cercada de amigos e trabalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 09: segunda-feira, abril, 1984. Nº 1. p.06. (Caderno B). Sem autoria identificada.
- BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. *In*: CATANI, A; NOGUEIRA, M. A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BURITI, Iranilson. **Leituras do sensível**: escritos femininos e sensibilidades médicas no Segundo Império. Campina Grande: EDUFCEG, 2011.
- FALECIMENTO de D. Laura Amazonas. **Jornal Gazeta de Sergipe**, Aracaju, p. 8, quinta-feira, 28 nov. 1968.
- FREITAS, Anamaria G. B. de. Vestígios da Dr<sup>a</sup> Laura Amazonas: aspectos da condição feminina em Sergipe. **Cadernos UFS** – História da Educação. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, v. 6, 2004.
- FREITAS, Anamaria G. B. de. **Educação, trabalho e ação política**: sergipanas no início do século XX. Campinas. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2003.
- GOMES, Iadry Aparecida Lima; VASCONCELOS, Flaviana Martins. **Evangelizar e Instruir**: a prática pedagógica da Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, 2008.
- JESUS, Antônio Monteiro de. **Memórias**: excertos do movimento espírita pioneiro em Sergipe. 2. ed. Aracaju: Editora Triunfo, 2006.
- JESUS, J. de. Entrevista concedida a Iadry A. I. Gomes e Flaviana M. Vasconcelos. São Cristóvão, 15 abr. 2008.

- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2005.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PIES, Neri Gervásio. **Capital cultural e educação em Bourdieu**. 2011.69 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011. Disponível em: [ede.upf.br/jspui/bitstream/tede/706/1/2011NeriGervasioPies.pdf](http://ede.upf.br/jspui/bitstream/tede/706/1/2011NeriGervasioPies.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.
- RAMOS, M. **Entrevista concedida a Rosemeire Siqueira de Santana**. Aracaju, 28 jan. 2013.
- RIGONATI, Eliseu. **52 Lições de Catecismo Espírita**. Pensamento: São Paulo, 1981.
- REGULAMENTO da Casa do Pequenino, 1964. **Acervo**: Casa do Pequenino. Manual da Escola Espírita. 3. ed. Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza. Brasília: Ed. Auta de Souza, 2007.
- SANTANA, J. B. **Entrevista concedida a Rosemeire Siqueira de Santana**. Itabaiana, Sergipe, 5 maio de 2010.
- SANTANA, Rosemeire S. de. **Casa do Pequenino**: fragmentos de sua história. 2009. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) – Faculdade São Luís de França – FSLF, Aracaju, 2009.
- VIDAL, Diana Gonçalves; FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história**: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005.

---

**Recebido em:** 23 de Setembro de 2021

**Avaliado em:** 10 de Dezembro de 2021

**Aceito em:** 10 de Dezembro de 2021

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

---

1 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora da Rede Pública de Sergipe – SEDUC. E-mail: r-siqueira-santana@hotmail.com

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – (UFS; Professora da Rede Estadual de Educação – SEDUC; Pesquisadora da Cátedra de Estudos Globais – UAB/Lisboa. E-mail: josi-siqueira2010@hotmail.com

